



**NAINE DE JESUS BATISTA  
WAGNER FERNANDES SAMPAIO DA SILVA**

**INTOXICAÇÕES MEDICAMENTOSAS EM ANIMAIS DOMÉSTICOS ATRAVÉS DO  
USO DE FÁRMACOS HUMANOS**

Ji-Paraná – RO  
2020

**NAINÉ DE JESUS BATISTA  
WAGNER FERNANDES SAMPAIO DA SILVA**

**INTOXICAÇÕES MEDICAMENTOSAS EM ANIMAIS DOMÉSTICOS ATRAVÉS DO  
USO DE FÁRMACOS HUMANOS**

Artigo apresentado no curso de Farmácia,  
do Centro Universitário São Lucas Ji-  
Paraná 2020 como requisito de aprovação  
para obtenção do título de Bacharel em  
Farmácia.

Orientadora Prof<sup>a</sup>.: Dr<sup>a</sup> Taline Canto  
Tristão.

Ji-Paraná – RO

2020

**Dados Internacionais de Catalogação na Publicação - CIP**

B333i Batista, Naine de Jesus.

Intoxicações medicamentosas em animais domésticos através do uso de fármacos humanos. / Naine de Jesus Batista; Wagner Fernandes Sampaio da Silva. – Ji-Paraná, 2020.  
30 p. il.

Artigo Científico (Curso de Farmácia) – Centro Universitário São Lucas, Ji-Paraná, 2020.

Orientadora: Prof. Dra. Taline Canto Tristão.

1. Intoxicações medicamentosas. 2. Animais domésticos. 3. Intoxicações em animais. 4. Fármacos. I. Silva, Wagner Fernandes Sampaio da. II. Tristão, Taline Canto. III. Título.

CDU 615.099:636

**NAINE DE JESUS BATISTA**

**WAGNER FERNANDES SAMPAIO DA SILVA**

**INTOXICAÇÕES MEDICAMENTOSAS EM ANIMAIS DOMÉSTICOS ATRAVÉS DO  
USO DE FÁRMACOS HUMANOS**

Artigo apresentado à Banca Examinadora do Centro Universitário São Lucas de Ji-Paraná, como requisito de aprovação para obtenção do Título de Bacharel em Farmácia.

Orientadora Prof.<sup>a</sup> Dr. Taline Canto Tristão

Ji-Paraná, 08 de dezembro de 2020

Resultado: 7,8

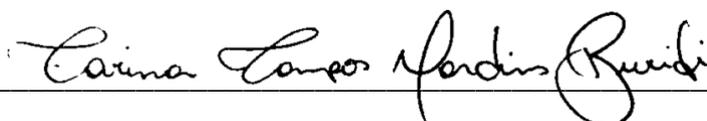
BANCA EXAMINADORA

Resultado: Aprovado



---

Doutora Taline Canto Tristão  
Centro Universitário Afya Educacional São Lucas



---

Especialista Carina Campos Martins Buriti  
Centro Universitário Afya Educacional São Lucas



---

Especialista Cleidiane dos Santos Orsatto  
Centro Universitário Afya Educacional São Lucas

## DEDICATÓRIA

“Em primeiro lugar, a Deus, que me permitiu que tudo isso acontecesse, ao longo de minha vida, não somente durante esses anos como universitária, mas em todos os momentos ao qual é o maior mestre que alguém pode conhecer ao qual sempre esteve comigo nos momentos difíceis me dando força para sempre seguir em frente. Dedico aos meus pais João Batista e Cida Dourado, aos meus irmãos Naiana e Cleiton, com seus carinhos, atenção, presenças e apoio que eles me deram durante toda minha vida, que sempre me incentivaram em todos momentos que precisei e compreenderam a minha ausência enquanto eu me dedicava à realização deste trabalho. A meu primo Geilson, por sempre me apoiar, por me fazer ter confiança nas minhas decisões e acreditar que sou capaz de realizar todos meus sonhos até mesmo os impossíveis. A todos meus amigos que sempre me aconselharam e incentivaram a buscar os meus objetivos. ”

Naine de Jesus Batista

“Primeiramente sou grato ao meu Deus pela força e auxílio durante esses anos, pois ele nunca me deixou só em momentos difíceis, sem ele não chegaria até aqui. Dedico este trabalho a meu pai Pedro e minha mãe Zilda, por acreditarem em mim com todas as suas forças, me apoiando financeiramente e emocionalmente sempre que necessitei, a minha irmã Jennyffer por sempre estar ao meu lado, a minha esposa Thays por estar sempre presente nos momentos difíceis e meu filho Emanuel minha inspiração para concluir essa jornada! Agradeço aos meus amigos que tornaram essa etapa da vida mais divertida. ”

Wagner Fernandes Sampaio da Silva

## **AGRADECIMENTOS**

“A nossa orientadora Dra. Taline Canto Tristão, que apesar da intensa rotina de sua vida profissional aceitou nos orientar e conduziu o trabalho com paciência e dedicação, sempre disponível a compartilhar todo o seu vasto conhecimento.”

“Aos professores reconhecemos um esforço gigante com muita paciência e sabedoria. Foram eles que nos deram recursos e ferramentas para evoluirmos um pouco mais todos os dias.”

“A banca examinadora por ter aceito o nosso convite e pelas contribuições.”

# INTOXICAÇÕES MEDICAMENTOSAS EM ANIMAIS DOMÉSTICOS ATRAVÉS DO USO DE FÁRMACOS HUMANOS.<sup>1</sup>

Naine de Jesus Batista<sup>2</sup>

Wagner Fernandes Sampaio da Silva<sup>3</sup>

**RESUMO:** As intoxicações medicamentosas em animais estão cada vez mais frequentes, sendo ocasionado principalmente por ingestão acidental dos medicamentos devido o mal armazenamento, permitindo acesso dos animais ou por administração de forma incorreta de fármacos de uso humano pelos proprietários. Os diversos casos de intoxicações medicamentosas em animais domésticos estão relacionados a fármacos de formulações específicas para humanos como os antibióticos (amoxicilina) e anti-inflamatórios não esteroidais (diclofenaco, dipirona e paracetamol). Os riscos da utilização de fármacos humanos em animais são as super dosagens e os efeitos colaterais que podem ocasionar problemas graves de saúde ou a morte. Neste contexto, este trabalho objetivou realizar um levantamento sobre a administração de medicamentos humanos pelos proprietários sem a orientação ou prescrição de um profissional veterinário, determinando os casos suspeitos e confirmados de intoxicações em animais domésticos, no hospital de Medicina Veterinária Particular São Lucas de Ji-Paraná Rondônia. Para tanto, realizou-se uma pesquisa exploratória retrospectiva, com abordagem quantitativa e descritiva dos prontuários de animais domésticos atendidos no hospital veterinário. Foram analisados 4 mil prontuários de *Canis spp.* e *Felis spp.* atendidos no período de janeiro de 2017 a maio de 2020, entre os quais 225 casos, com percentual de (5,62%) foram submetidos a administração de fármacos humanos sem orientação profissional, resultando em 6 (2,6%) casos suspeitos de intoxicação medicamentosa ocasionados por má administração de analgésicos e antibióticos. O medicamento administrado com maior frequência foi a dipirona.

**Palavras-chave:** Intoxicações medicamentosas, Animais domésticos, Intoxicações em animais, Fármacos.

## DRUG INTOXICATIONS IN DOMESTIC ANIMALS THROUGH THE USE OF HUMAN DRUGS

**ABSTRACT:** Drug intoxications in animals are more and more frequent, being caused mainly by accidental ingestion of medicines due to poor storage, allowing access by animals or by incorrect administration of drugs for human use by owners. The various cases of drug poisoning in domestic animals are related to drugs with specific formulations for humans such as antibiotics (amoxicillin) and non-steroidal anti-inflammatory drugs (diclofenac, dipyrrone and paracetamol). The risks of using human drugs in animals are overdoses and side effects that can cause serious health problems or death. In this context, this work aimed to carry out a survey on the administration of human medicines by the owners without the guidance or prescription of a veterinary professional, determining the suspected and confirmed cases of poisoning in domestic animals, at the Hospital de Medicina Veterinária Particular São Lucas de Ji-Paraná Rondônia. To this end, a retrospective exploratory research was carried out, with a quantitative and descriptive approach to the medical records of domestic animals treated at the veterinary hospital. 4,000 medical records of *Canis spp.* and *Felis spp.* attended from January 2017 to May 2020, among which 225 cases, with a percentage of (5.62%) were submitted to the administration of human drugs without professional guidance, resulting in 6 (2.6%) suspected cases of drug intoxication caused by poor administration of painkillers and antibiotics. The most frequently administered medication was dipyrrone.

---

<sup>1</sup> Artigo apresentado no curso de Farmácia do Centro Universitário São Lucas Ji-Paraná, 2020 como requisito de aprovação para obtenção do título de Bacharel em Farmácia, sob orientação da professora. Dr<sup>a</sup>. Taline Canto Tristão. E-mail taline.tristao@saolucas.edu.br

<sup>2</sup> Naine de Jesus Batista, graduanda em Farmácia do Centro Universitário São Lucas Ji-Paraná, 2020. E-mail nainebatista@hotmail.com

<sup>3</sup> Wagner Fernandes Sampaio da Silva, graduando em Farmácia do Centro Universitário São Lucas Ji-Paraná, 2020. E-mail wagneer\_fernandes@hotmail.com

## 1 INTRODUÇÃO

As intoxicações medicamentosas (IM) são definidas como uma sequência de efeitos adversos, manifestados em respostas as ações farmacológicas dos fármacos ingeridos, aspirados, injetados ou por usos tópicos na pele, nos olhos e mucosas, ocorrendo de modo acidentalmente ou intencionalmente, causando reações alérgicas aos pacientes. Podem ainda ser divididas em intoxicações agudas e crônicas, sendo as intoxicações agudas com efeitos adversos observados de formas imediatos, em até 24 horas, após as exposições aos medicamentos e intoxicações crônicas, podendo ser observados em um período prolongado de 3 meses ou mais tempos (THOMAS, 2012; GONÇALVES, 2017; PEBMED et. al., 2018).

As ocorrências de intoxicações por medicamentos podem ser causadas por diversos fatores, dentre eles, os com maiores destaques são as administrações errôneas, tentativas de suicídios, automedicação frequentemente por via oral e por mecanismos complexos, correlacionados aos processos de ação e conversão de medicamentos nos organismos, capazes de mudarem conforme as características individuais de cada produto e forma farmacêutica, podendo estar relacionadas a algumas interações alimentares (KLINGER, 2016; GONÇALVES, 2017).

De acordo com Alcântara (2016), Oliveira (2017), Santos e Boing (2018), vários estudos demonstram que as intoxicações por medicamentos em diversos países, tornou-se um dos problemas mais frequentes de saúde pública em geral, ocasionando diversas mortes e estando em destaque nas estatísticas epidemiológicas, nos últimos anos. Sendo comum ocorrerem tanto em humanos, quanto em animais de companhias.

Os constantes casos de intoxicações medicamentosas em animais domésticos, atendidos nos hospitais e clínicas veterinárias por anos, estão correlacionados a fármacos com formulações específicas para usos humanos. Portanto, ainda existem poucos trabalhos recentes que relatam os dados de intoxicações medicamentosas em animais com descrições detalhadas dos casos, tornando-se possível obtê-los somente em fichas de atendimentos nas clínicas e hospitais veterinários (SOUZA JÚNIOR, L. O., et al., 2016; ZIELKE, M. et al., 2018).

Conforme os dados do Centro de Informação Toxicológica, referente ao estado de Rio Grande do Sul, (CIT/RS), os medicamentos foram responsáveis por 28,7% dos casos registrados de intoxicações e mortes em animais de companhia no ano de 2014.

Portanto, em uma pesquisa realizada pelo Hospital Veterinário da Universidade de Maringá (UEM) - Campus Umuarama no ano de 2011 a 2015 foram revisadas 2908 fichas clínicas de animais doméstico de todas as espécies, nas quais foram encontradas 1391 relacionadas a medicamentos humanos, dessas encontradas 568 (41%) procurou ajuda por terem utilizados os medicamentos sem as prescrições dos profissionais, devido ter ocasionado intoxicações e mortes dos animais. No ano de 2017, foram registrados 846 casos de intoxicações em animais de pequeno porte, ocorridos por 19 tipos de agentes tóxicos diferentes, tendo destaque de 16% pelos medicamentos de uso humano.

Neste contexto, este estudo teve como objetivo realizar um levantamento sobre os medicamentos de uso humano mais administrados pelos proprietários sem a orientação ou prescrição de um profissional, determinando os casos suspeitos e confirmados de intoxicações em animais domésticos atendidos no hospital de Medicina Veterinária particular São Lucas de Ji-Paraná Rondônia.

## 1.1 REVISÃO BIBLIOGRÁFICA

### 1.1.1 História da Intoxicação Medicamentosa em Animais

As intoxicações medicamentosas compreendem como uma sequência de sintomas e sinais, bioquímicos ou tóxicos, ocorrido devido as interações de um agente tóxico com o sistema biológico de um indivíduo ocasionando uma patologia (FERREIRA, 2016; CAIRES, 2017).

Desde o ano de 1994, os medicamentos lideram a classificação em proporcionador de intoxicações nos animais em diversos países, dentre eles os com maiores destaques o Brasil, Estados Unidos, Portugal e Reino Unido. Os altos níveis de intoxicações medicamentosas no Brasil, podem estarem associados, em consequências de grandes demandas por políticas nacionais frágeis de fármacos, com diferentes métodos de marcação, que simbolizam a resistência ao uso racional de produtos farmacêuticos de várias formas, por exemplo, devido ao grande número de medicamentos suspeitos de eficácia e segurança, por falta de planos, para treinar profissionais de saúde que possam fornecer orientações apropriadas para os usos corretos de medicamentos ( SILVA, 2016; CALDERARI, 2017).

A intoxicação medicamentosa é um problema global, mas afeta principalmente em grande proporção, uma sociedade com recursos financeiros limitados e de profissionais especializados de saúde tanto em animais quanto em humanos, como também centros de pesquisas e estudos destinadas a determinadas áreas, do mesmo modo que disposições políticas de governantes e a isenção de taxas devido as coações recebidas pelos mesmos de diferentes executores da sociedade, podendo ser, pessoas físicas, empresariais e grupos de sociedades civis. Em razão desses problemas citados tem as associações não regularizada pelo código de leis e de comércios, induzindo alguns comerciantes a fabricarem medicamentos sem pensarem na saúde dos indivíduos, somente no dinheiro que obterá com suas vendas (ARRAIS, 1997; ARRAIS, 2016).

Atualmente os dados sobre as informações existentes de exposições e intoxicações por medicamentos são disponibilizados pelo SINITOX (Sistema Nacional de informações Tóxico-Farmacológicos), o SINAN (Sistema Nacional de Agravos de Notificação) e através de pesquisas realizadas em prontuários de atendimentos em hospitais e clínicas veterinárias (GERMANO et al., 2017; FREITAS, 2020).

### **1.1.2 Fatores Biológicos Relacionados as Intoxicações Medicamentosas em Animais Domésticos**

Muitos fatores favorecem os casos de intoxicação por medicamentos em animais, como as automedicações por parte dos tutores, sem uma consulta ou consentimento do médico veterinário, além da falta de dose e fármaco adequado e especializados para cada espécie de animais, a venda e compra de produtos sem prescrição veterinária. Uso por influência de propaganda de medicamentos e a falta de fiscalização dos estabelecimentos que vendem essas medicações (ARAUJO, 2017; GONÇALVES, 2017).

Após as amplas aproximações dos animais de estimação aos seres humanos, tornou-se mais constantes e alarmantes as intoxicações por medicamentos com formulações específicas para humanos, ocorrendo na maioria das vezes pelos consumos acidentais por partes dos pets ou por administração inadequada de um ou mais princípios ativos pelos proprietários nos pets, sem ter um conhecimento precedente, ao qual tem acesso aos medicamentos nos estabelecimentos de

farmácias sem a necessidade de solicitação de receituário de um profissional (ANDRADE & NOGUEIRA, 2011; SOUSA; OLIVEIRA, 2017).

Acredita-se que outro fator que pode explicar o grande aumento dos casos de intoxicações, são os altos custos nas consultas aos profissionais especializados da área saúde animal, os baixos preços dos fármacos humanos, entretanto com o intuito de ajudar os animais quando percebem que eles apresentam alguma manifestação de que estejam sentindo dor, os medicam por conta própria (ARRAIS, 2016; ARAUJO, 2017).

As diferenças funcionais em algumas espécies, podem ocasionar o aumento da probabilidade de uma intoxicação com doses bem menores de fármacos, como por exemplo os animais que não vomitam. Algumas espécies e raças de animais domésticos, reagem de maneira distinta perante a um determinado fármaco, devido a sua diferenciação de absorção, metabolização e eliminação. Os indivíduos mais suscetíveis à intoxicação são animais filhotes e animais idosos. Os animais filhotes têm um metabolismo mais comprometido, por causa da falta de maturidade do sistema enzimático microssômico. Já nos animais idosos o metabolismo já não funciona perfeitamente (CARDOSO, 2016; NASCIMENTO, 2019).

O peso corporal elevado, podem ocasionar um aumento na intoxicação de maneira não propicia, de um determinado composto químico. O estado hormonal e sexo do animal, podem resultar a não regularidade do metabolismo da substância ingerida. As fêmeas quando gestante, perdem parte da motilidade intestinal, ocasionando à diminuição na concentração plasmática de algumas proteínas importantes, modificações nas funções hepáticas e renais, tornando-se supersensíveis a algumas substâncias. Os fatores nutricionais podem agir diretamente nos medicamentos fazendo à alteração na sua absorção. O fator de estresse também contribui para os riscos de intoxicações medicamentosas (CARDOSO, 2016; NASCIMENTO, 2019).

Os casos mais frequentes de intoxicações são nos felinos, que apresentam metabolização com maior diferenciação para certos fármacos, principalmente os de uso humano, por isso as medicações utilizadas sem prescrição veterinária tornam-se a maior causa de intoxicações nestas espécies. Já os caninos, encontra-se na segunda colocação nas intoxicações, sendo uns dos principais motivos, as extrapolações das doses terapêuticas (ARAUJO, 2017; CARDOSO, 2016; GONÇALVES, 2017).

### **1.1.3 Principais Fármacos Responsáveis Pela Intoxicação Medicamentosa Em Animais Domésticos No Brasil**

#### **1.1.3.1 Anti-Inflamatório não Esteroidais (AINES)**

As classes dos Anti-Inflamatório não Esteroidais (AINES) sendo eles, a dipirona sódica, o diclofenaco de potássio e o acetaminofeno são uns dos fármacos mais utilizados pelos veterinários, para fazerem tratamento de várias patologias em animais, devido possuir efeitos analgésicos, anti-inflamatórios e antipiréticos. (TREPANIER, 2016; VILLANOVA JUNIOR et al.,2016).

Esses fármacos possuem boas respostas, proporcionando a redução das inflamações, mas os seus usos são limitados devido os altos riscos de efeitos colaterais como as insuficiências renais, ulceração gastrointestinal e alguns casos raros de ceratoconjuntivite seca, quando são utilizados de maneira incorretas causam intoxicações e alguns efeitos adversos comuns, sendo eles consequências causadas no sistema gastrointestinal, hepático e renal ou no sistema nervoso central do animal (PLUMB, 2011; TREPANIER, 2016; VILLANOVA JUNIOR et al., 2016).

#### ***Dipirona Sódica***

A dipirona sódica foi introduzida para usos clínicos como analgésico, antiespasmódico e antipirético na Alemanha no ano de 1922, sendo um derivado de pirazolônico hidrossolúvel, podendo ser utilizada tanto em animais quanto em humanos. A dipirona tem seu metabolismo no fígado. Nos cachorros, a dipirona possui propriedades analgésicas, antipiréticas e espasmo líticas não apresentando limitações em seu uso. Não recomendados para felinos devido a conjugação com os glicuronídeos na excreção renal e poucos estudos existentes sobre suas toxicidades e efeito analgésico do fármaco na espécie (GIORGI et al., 2018; TEIXEIRA, 2018).

#### ***Diclofenaco de Potássio***

O diclofenaco de potássio tem o seu uso direcionados aos humanos com resultados excelentes. Porém já usados em animais, não são indicados os injetáveis e os inalados para os caninos e felinos, devido possuir altas chances de complicações, nas suas saúdes, sendo possível provocar os seus óbitos, é indicado a utilização

somente em formas de colírios, pomadas e com a prescrição de um profissional competente da área veterinária (JUNIOR, 2018; NASCIMENTO, 2019).

O diclofenaco de potássio pode estimular o surgimento de edemas na mucosa gástrica precocemente, podendo estimular o surgimento de úlceras e algumas perfurações estomacais. Após a utilização por via oral desse fármaco a maioria dos animais apresentam sintomas como vômitos com partículas de sangue vivos ou sangues escuros, anorexias, diarreias com tons escuros e prostrações (FREITAS, 2016; NASCIMENTO, 2019).

### **Acetaminofeno**

O acetaminofeno conhecido popularmente como paracetamol, também é um dos fármacos mais utilizados em animais, possuem atividades analgésica e antipirética, podendo ser apresentado de diversas formas como capsulas, comprimidos, injetáveis, xaropes e atuam na síntese dos mediadores que ocasionam as dores, as prostaglandinas e inibem o COX (ciclooxigenase) diminuindo as dores dos animais, tendo meia vida de aproximadamente 3-4 horas nos caninos. É um exemplo tóxicos, em algumas espécies de animais principalmente os felinos, por não haver uma dose adequada. A dose toxica do paracetamol é de 50 a 100 mg/kg que pode ocasionar a morte do animal. Sendo possível gerar toxicidade nos felinos com uma dose baixa de 10 mg/kg (TREPANIER, 2016; CAIRES, 2017).

Os órgãos mais sensíveis a intoxicação por acetaminofeno nos caninos é o fígado, já nos felinos são as células vermelhas. Os sinais mais frequentes da intoxicação por paracetamol são a cianose, edemas de face e membros, anemias regenerativas, hiperbilirrubinemia, corpúsculo de Heinz nos eritrócitos, hemoglobinúria, vômitos, depressão, coma e proteinúria (ARAUJO, 2016; TREPANIER, 2016).

#### **1.1.3.2 Antimicrobianos**

Os antibióticos são substâncias químicas preparadas por microrganismos (actinomicetos, bactérias e fungos), utilizados como uma das primeiras opções para fazer o tratamento de várias patologias, tanto em humanos quanto nos animais. Todos os tipos de antibióticos podem fazer a seleção das mutantes com resistências espontâneas e das bactérias que tiveram resistências através das transferências de diferentes bactérias. Essas substâncias são suficientes para fazerem a destruição e impedimentos do desenvolvimento dos microorganismos patológicos. Um dos

antibióticos mais utilizados na medicina veterinária é a Amoxicilina (Costa, 1999; Mota, 2005).

### **Amoxicilina**

A amoxicilina é um antibiótico que pertence ao grupo das penicilinas, a sua principal ação são as bactericidas, ao qual age destruindo as bactérias e ao mesmo tempo impede a reprodução delas. É um antibiótico utilizado pela terapia médica em humanos e em animais, sua dispensação é controlada pela ANVISA (RDC N° 20/2011) ao qual se faz necessário a apresentação de uma receita médica para fazer a dispensação da mesma (ANVISA, 2018).

A amoxicilina é utilizada em animais para fazer o tratamento de complicações bacterianas, doenças infecciosas do aparelho digestivo e do trato geniturinário, infecções tóxicas e infecções do trato respiratório. Não se deve utilizar a amoxicilina sem a prescrição de um profissional veterinário, pois pode haver o risco de exceder a dosagem e como consequências ocasionarem efeitos colaterais, como por exemplo a hipersensibilidade, desequilíbrio da flora intestinal, vômitos, aumento da frequência cardíaca e falta de apetite podendo levar o animal ao óbito (FAUCI, 2008).

**Tabela 1-** Os fármacos que mais causaram intoxicações.

<b>Ano</b>	<b>Autor</b>	<b>Medicamentos</b>
<b>2008</b>	Mello et al.	AINES (dipirona, diclofenaco e o acetaminofeno).
<b>2011</b>	ANDRADE; NOGUEIRA	AINES e Antibióticos.
<b>2014</b>	SANTOS	AINES (diclofenaco e acetaminofeno).
<b>2011</b>	TASAKA	AINES (diclofenaco, ibuprofeno, cetoprofeno, acetaminofeno e a dipirona).
<b>2012</b>	Carvalho et al.	Antibióticos (amoxicilina, cefalexina, doxiciclina e a enrofloxacina).

Fonte: Autoria própria

## 2 MATERIAIS E MÉTODOS

### 2.1 Delineamento de Estudo

O presente estudo é caracterizado por uma pesquisa exploratória retrospectiva, com abordagem quantitativa, descritiva, que foi realizado com prontuários concedidos pelo hospital veterinário São Lucas de Ji-Paraná-RO.

### 2.2 Coleta de Dados

As informações foram preenchidas pelos pesquisadores através de um formulário, com os dados em relação a quais anos ocorreu o atendimento, gêneros de animais, raça, idade, peso, sexo, sintomatologia e medicamentos utilizados, ao qual o mesmo foi descrito pelos pesquisadores através da coleta de informações que continham nos prontuários de atendimentos dos pets (ver Apêndice 1). Este formulário teve como base, o artigo de MEDEIROS R. J. et al, (2009), que tem o tema, Casos de intoxicações exógenas em cães e gatos atendidos na Faculdade Fluminense durante o período de 2002 a 2008.

### 2.3 Critérios de Inclusão

- Prontuários de atendimentos completos e legíveis;
- Animais domésticos de pequeno, médio e grande porte;
- Prontuários dos casos de intoxicação confirmados e suspeitos por uso de medicamentos humanos;
- Prontuários que continham informações sobre a utilização de fármacos humanos em animais sem a orientação ou prescrição de um profissional veterinário.

### 2.4 Critérios de exclusão

- Prontuários de atendimentos incompletos e ilegíveis;
- Animais silvestres, bovinos e equinos;
- Prontuários que não continham informações sobre a utilização de fármacos humanos em animais sem a orientação ou prescrição de um profissional veterinário.

## 2.5 Análise de Dados

A análise estatística aconteceu por meio de análise de prontuários, posteriormente convertidos em um banco de dados utilizando-se o Software Microsoft Office Excel 2016 e após foi realizado gráficos para melhor compreensão.

## 2.6 Aspéctos Éticos

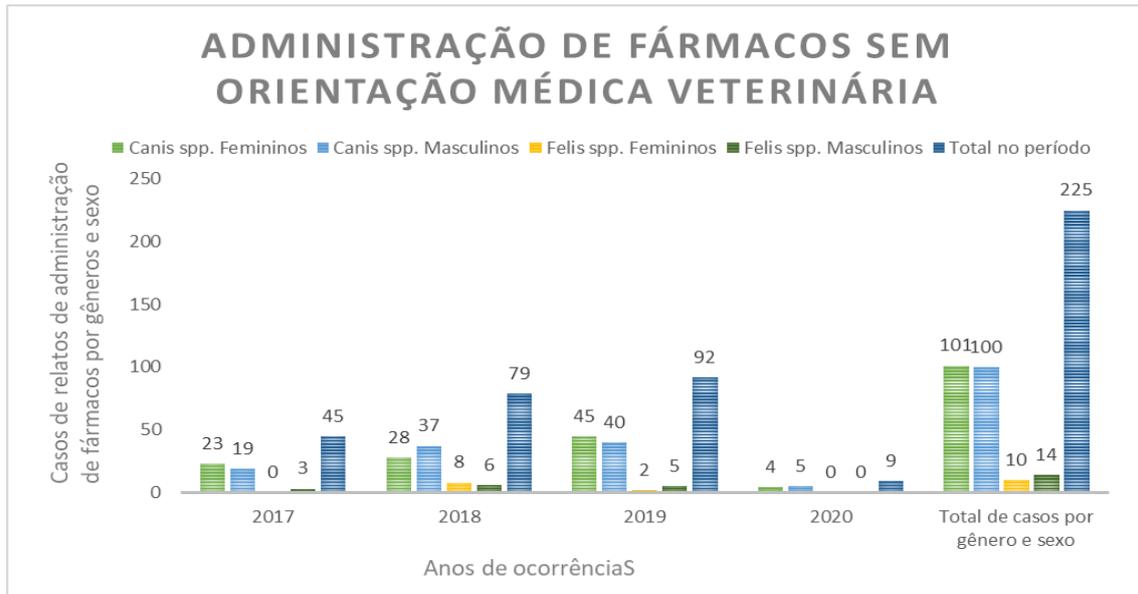
Para a realização da pesquisa não é necessário a aprovação da Comissão de Ética na Utilização de Animais (CEUA). Porém foi necessário a obtenção de uma carta enviada para a responsável clínica do hospital veterinário, que continha um Termo de Compromisso ao qual os pesquisadores comprometeram-se a manter o sigilo sobre os dados coletados dos prontuários, referentes aos pacientes atendidos no Hospital Veterinário São Lucas (ver Apêndice 2).

## 3 RESULTADOS E DISCUSSÃO

O período da pesquisa ocorreu entre os dias 05 a 14 de outubro de 2020, e nesse período foram analisados 4.000 prontuários de animais atendidos no Hospital Veterinário São Lucas. Dentre os animais atendidos, todos eram dos gêneros de *Canis* e *Felis*, aos quais 225 casos foram relatados pelos proprietários terem administrado algum fármaco de uso humano sem orientação do médico veterinário, que equivale a 5,62% das fichas avaliadas (Gráfico 1).

### 3.1 Administração De Fármacos Sem Orientação Médica Veterinária

O gráfico 1 mostra o número e o percentual de animais medicados pelo proprietário sem orientação do veterinário. Quanto aos gêneros correspondem a 201 *Canis spp.* (89,33%), e 24 *Felis spp.* (10,66%). Já em relação aos gêneros *Canis* do sexo feminino foram 101 (44,88%) casos e, no sexo masculino 100 casos (44,44%). No gênero *Felis* feminino foram 10 (4,44%) casos e no sexo masculino 14 (6,22%) casos.



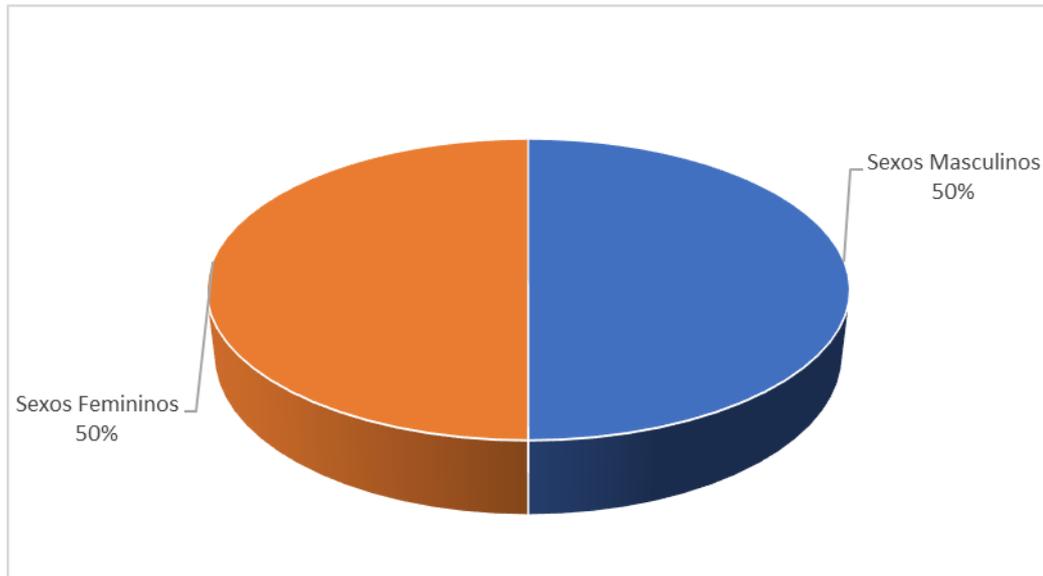
Fonte: Autoria própria

**Gráfico 1:** Prontuários com relatos de administração de fármacos humanos em animais domésticos sem orientação ou prescrição medica veterinária.

Este dado é motivo de alerta, pois segundo FELDKIRCHER K. C.,2014, a automedicação é um fator que pode desencadear as intoxicações, essa cultura presente na família, faz com que os proprietários reproduzam os mesmos comportamentos com seus animais de estimação, que ao apresentarem um sintoma parecido com os que os seres humanos apresentam, o tutor medica o animal por conta própria sem a orientação de um profissional.

### 3.2. CASOS DE INTOXICAÇÕES

Dos 225 prontuários de atendimentos que tiveram relatos de administração de fármacos humanos sem orientação do médico veterinário, resultaram em 6 (2,6%) casos suspeitos de intoxicações, 3 eram fêmeas, o que representa (50%) dos casos e 3 foram machos que representa (50%) de casos suspeitos de intoxicações. Não foram encontrados dados de intoxicações por fármacos de uso humano em *Felis spp.* (Gráfico 2).



Fonte: Autoria própria

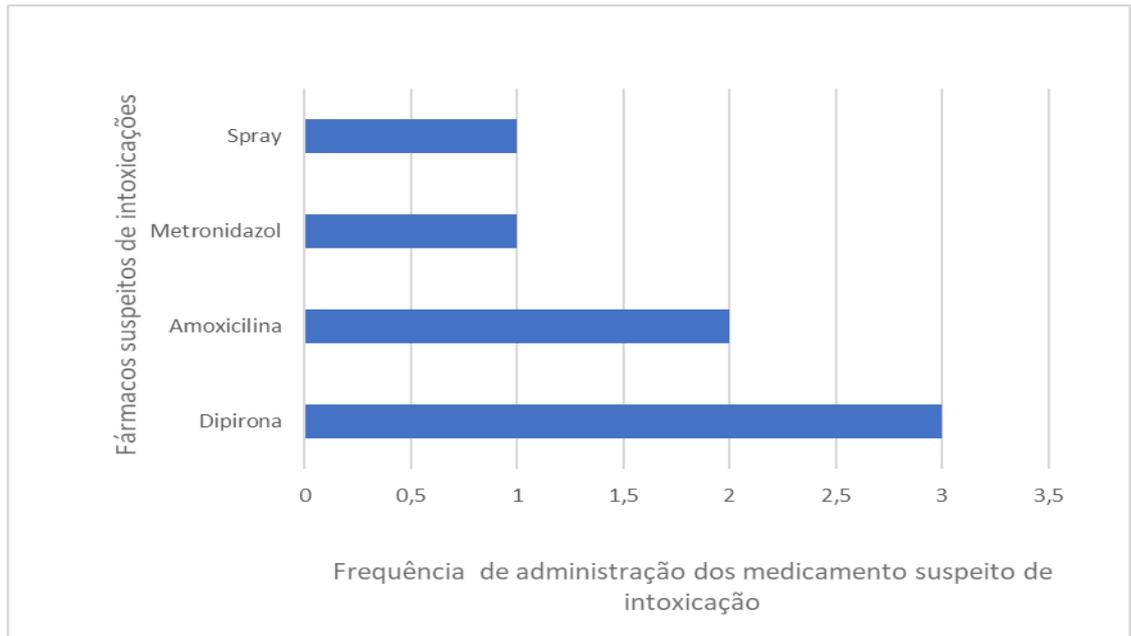
**Gráfico 2:** Percentual de *Canis spp.* com diagnóstico suspeito de intoxicação ocasionado por drogas de uso humano de acordo com o sexo.

Quanto aos 6 casos suspeitos de intoxicações relatados que resultaram da prática de administração de fármacos humanos sem orientação veterinária, concordam com (RODRIGUES, 2011), pois relata que a má administração de medicamentos humanos em animais domésticos pode ocasionar a intoxicação dos mesmos.

Em um estudo sobre as drogas relacionadas a casos de intoxicações em cães (ABREU E. A. et al, 2014) avaliaram 1.963 cães, onde 270 foram diagnosticados com intoxicação provocada por fármacos (13,75%) dos animais atendidos nas clínicas. Destacaram-se (51,85%) dos cães com diagnóstico de intoxicação por drogas eram fêmeas e (48,15%) eram machos.

### 3.3 FÁRMACOS RELATADOS COMO SUSPEITA DE CAUSAREM INTOXICAÇÕES NOS ANIMAIS ATENDIDOS

Entre os casos suspeitos de intoxicações nos *Canis spp.*, 3 (50%) foram por dipirona, 2 (33,33%) por amoxicilina e 1 (16,67%) por spray de uso humano ao qual o proprietário não recorda o nome (Gráfico 3). Os principais sintomas relatados foram, vômitos, desmaios, reações alérgicas e prostrações.



Fonte: Autoria própria

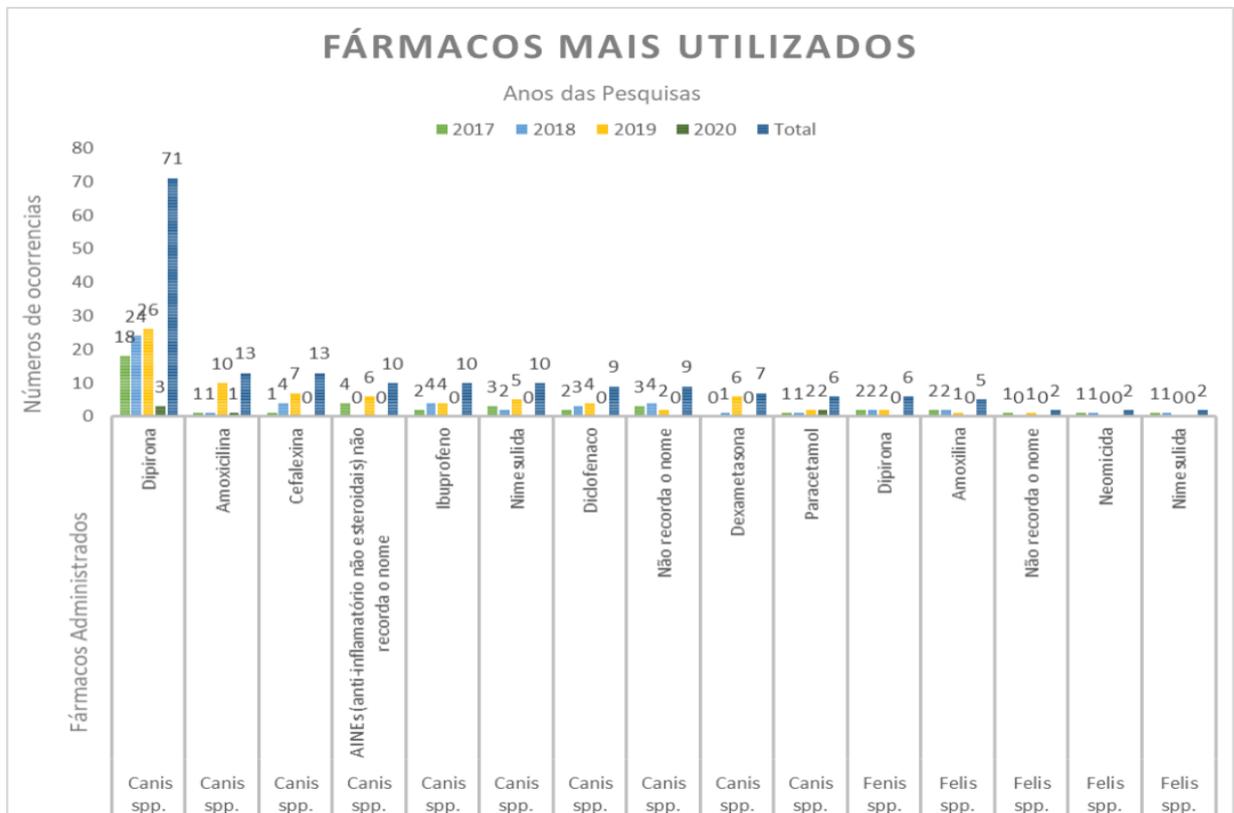
**Gráfico 3:** Fármacos envolvidos em casos suspeitos de intoxicações medicamentosas em animais domésticos no período de janeiro de 2017 a maio de 2020 no Hospital Veterinário São Lucas do município de Ji-Paraná, RO.

Os achados concordam parcialmente com (MEDEIROS R.J. et al, 2009) onde, foram analisados os casos de intoxicações exógenas em cães e gatos atendidos na Faculdade de Veterinária da Universidade Federal Fluminense durante o período de 2002 a 2008, foram 15.568 casos analisados, a principal causa de intoxicação foi por medicamentos seguidos de agrotóxicos, encontrou-se 22 casos de intoxicações por medicamentos humanos e apesar dos felinos terem menor porcentagem de intoxicações, no entanto não foi zero.

### 3.4 FARMÁCOS MAIS ADMINISTRADOS SEM ORIENTAÇÃO MÉDICA VETERINÁRIA

Nos *Canis spp.* as classes de medicamentos mais administrados pelos proprietários sem a orientação de um profissional da saúde animal, foram os AINES mais especificamente com maior frequência (a dipirona, ibuprofeno, nimesulida, AINES que não recordam os nomes, diclofenaco, dexametasona, paracetamol), os antibióticos (amoxicilina e a cefalexina) e fármacos que não sabem o nome. Entre os *Felis spp.* ocorreu maior frequência de utilização de dipirona, neomicina e a

nimesulida, o antibiótico (amoxicilina) e um fármaco que não sabem o nome (gráfico 4).



Fonte: Autoria própria

**Gráfico 4:** Principais Medicamentos humanos administrados com maiores frequências em *canis spp.* e *Felis spp.* sem orientação profissional no período de janeiro de 2017 a maio de 2020.

O gráfico 4 apresenta os medicamentos mais utilizados pelos proprietários para tratar seus animais sem consultar um profissional para orientação, estes dados são importantes para entender as causas de intoxicações medicamentosas atendidas no hospital veterinário, elaborar ações preventivas e educativas, pois segundo Xavier (2008 apud Zielke, 2018) existem vários medicamentos de uso exclusivo de humanos que não devem ser utilizados em animais entre eles os com maiores registros de intoxicações são os antibióticos, anti-inflamatórios não esteroidais, como diclofenaco, ibuprofeno, paracetamol e o dipirona ao qual ocasionam problemas gastrointestinais como diarreia, dor abdominal, falências renais, perdas de apetites, úlceras, vômitos e

podendo ocasionar a morte dos seus gatos, cachorros, macacos, hamster, passarinhos, tartarugas entre vários outros.

Nota-se que tanto nos *Canis spp.* como nos *Felis spp.* a dipirona teve maior utilização, devido ser um medicamento de fácil acesso e o preço ser acessível, outro fármaco comumente utilizado foram os antibióticos que são vendidos sobre prescrição de receitas médicas, porém os tutores podem ter acesso aos fármacos por terem sido prescrição por médicos para fazer um tratamento próprio e acabam fazendo o uso inadequado, com a sobra do fármaco, quando acham coerente utilizam nos tratamentos dos seus pets. Os outros fármacos em geral que foram apresentados na tabela são vendidos sem a prescrição de receitas como o dipirona, ou seja, sempre estão presentes nas casas, para serem utilizados em tratamentos de patologias comuns como dores de cabeças, febres entre outros das pessoas em geral (FERNANDES & CEMBRANELLI, 2015; BICHOFF; MUKAI, 2012; ZIELKE, M., et al.,2018).

Segundo ARRAIS et al. (1997) e GWALTNEY-BRANT (2012) os fármacos de uso humano são muito usados pelos proprietários para tratarem seus animais domésticos, fazendo isso sem nenhuma prescrição ou orientação de um médico veterinário.

Os casos não confirmados de intoxicação medicamentosa podem ser explicados pelo fato dos proprietários não lembrar qual foi as dosagens fornecidas aos animais, a omissão de relatar os verdadeiros sintomas que os animais estavam sentindo, a demora na procurara de ajuda ao hospital veterinário, todavia a falta de tempo dos profissionais ao terem que voltar ao prontuário depois de terem feito todos os procedimentos de socorro e descrever qual tenha sido o diagnostico final do problema de saúde do animal. Fazendo com que os números de casos registrados na unidade hospitalar veterinária supracitada possam estar longe de serem os números reais de ocorrências de intoxicação medicamentosa, investigações futuras podem cooperar no entendimento das possíveis causas de baixos casos confirmados de intoxicação medicamentosa na unidade.

#### 4 CONCLUSÃO

Os fármacos que foram administrados nos animais pelos proprietários, com maiores frequências foram (dipirona, ibuprofeno, nimesulida, diclofenaco, acetaminofeno e neomicina), e os antibióticos (amoxicilina e a cefalexina).

Houve seis casos suspeitos de intoxicação por medicamentos de formulações para humanos em *Canis spp.*. Dos casos relatados, ocorreu com maior frequência pela dipirona, seguido da amoxicilina, e um caso por metronidazol e um de Spray de uso humano ao qual o proprietário não se recordava o nome, porém não houve nenhum caso confirmado de intoxicação.

Este trabalho permite hipotetizar que os proprietários nem sempre procuram orientação de um profissional adequado para medicar os animais, colocando-os em risco, podendo ocasionar a morte dos mesmos.

## REFERÊNCIAS

ABREU E. A. et al, 2014. Drogas Relacionadas a Casos de Intoxicações em Cães. **ACTA BIOMEDICINA BRASILEIRA**, V. 5, n. 2, Dez/2014.

ALCÂNTERA Alves, Denilce; Vieira Eyre de Souza, Luiza Jane; Albuquerque Montenegro de, Vera Lúgia. Intoxicação medicamentosa em criança, **Revista Brasileira em Promoção da Saúde**, 2016;

ANDRADE, S. F.; NOGUEIRA, R. M. B. **Toxicologia veterinária**. São Paulo: Roca, 2011. P. 243-272.

ANVISA. Agência Nacional de Vigilância Sanitária, 2018. **Resolução - RDC Nº 20, de 05/05/2011**.

ARAUJO, M.C.R. **Intoxicações medicamentosas em felinos**. Porto Alegre 2017.

ARRAIS, P. S. D.; COELHO, H. L. L.; BATISTA, M. C. D. S.; et al. Perfil da automedicação no Brasil. **Revista de Saúde Pública**, v. 31, n. 1, p. 71-77, 1997.

ARRAIS, P.S.D. Fernandes M.E.P.F. Pizzo T.S.D. Prevalência da automedicação no Brasil e fatores associados. **Rev. Saúde Pública** 2016;50(supl 2):13s.

BISCHOFF, K.; MUKAI, M. **Toxicity of over-the-counter drugs**. In: **GUPTA, R. C. Veterinary Toxicology – Basic and Clinical Principles**. 2. ed. Elsevier, 2012. P. 443-468.

CAIRES C.R.S Baroni C.C. Pereira L.L.V. **Intoxicação Medicamentosa com Foca nos Efeitos do Paracetamol**. UNILAGO,2017.

CARDOSO, J.I.G **Estudo sobre intoxicações em animais de companhia no concelho de Lourdes**. Lisboa,2016.

CARVALHO, C. F.; ARAÚJO, D. P.; BONFIM, J. C.; et al. Incidência de medicação em cães e gatos por seus responsáveis sem orientação médico-veterinária: levantamento em um hospital veterinário universitário. **Enciclopédia Biosfera**, v. 8, n. 15, p. 1035-1042, 2012.

**CIT/RS- CENTRO DE INFORMAÇÃO TOXICOLÓGICA DO RIO GRANDE DO SUL.**

Relatório Anual de Atendimento-2014. 49p. Disponível em:

[https://drive.google.com/file/d/0B8zsofysQ\\_DTQmlwNG5mY3NTMk0/view](https://drive.google.com/file/d/0B8zsofysQ_DTQmlwNG5mY3NTMk0/view).

COSTA, D. M. L. Ototoxicidade dos antibióticos aminoglicosídeos e sistema eferente: comparação entre a administração aguda e crônica com a gentamicina e os efeitos agudos de outros antibióticos. **Revista HCPA**, v. 19, n. 2, p. 186-196, 1999

FAUCI, A S, et al. **Harrison medicina interna** - 17. ed. Rio de Janeiro: McGraw-Hill Interamericana do Brasil, 2008.

FERNANDES, W. S.; CEMBRANELLI, J. C. Automedicação e o uso irracional de medicamentos: o papel do profissional farmacêutico no combate a essas práticas. **Revista Univap**, v. 21, n.37, p. 5-12, 2015.

FERREIRA, J. S. Prescrições dispensadas na farmácia básica de um município do curimataú paraibano: completude e legibilidade das informações. 2016. 47 f.  
**Trabalho de Conclusão de Curso** (Graduação em Farmácia) – Universidade Federal de Campina Grande, Cuité, 2016.

FELDKIRCHER K. C. G. Intoxicações medicamentosa em animais domésticos. **Revista Científica de Medicina Veterinária-FACIPLAC**, Brasília v.1, n.1, out. 2014.

FREITAS A.P.B. Úlcera gástrica de diclofenaco de potássio em um cão: relato de caso. **REJET - Revista Científica do Curso de Medicina Veterinária – FACIPLAC** ISSN: 2448-4571 Brasília - DF, v.3, n. 1, Set 2016.

FREITAS K.B. Freitas M.L. Souza A.H. Uso indiscriminado do paracetamol no Rio Grande do Sul: perfil de uma década. **Revista Saúde e Desenvolvimento Humano-** ISSN 2317-8582. Canoas, v.8, n.2, 2020.

GERMANO, L. C.; ALONZO, H. G. A. Estudo descritivo dos atendimentos hospitalares por eventos toxicológicos em um município do estado de São Paulo, 2012. **Epidemiologia e Serviços de Saúde : revista do Sistema Unico de Saude do Brasil**, v. 26, n. 3, p. 545–556, 2017.

Giorgi M., Łebkowska-Wieruszewska B., Lisowski A., Owen H., Poapolathep A., Kim T.W. & Vito V. 2018. Pharmacokinetic profiles of the active metamizole metabolites after four different routes of administration in healthy dogs. **Journal of veterinary pharmacology and therapeutics** 41, 428-436.

Gonçalves CA, Gonçalves Avilar C, Santos VA dos Sarturi L, Terra Junior AT. Intoxicação medicamentosa: relacionada ao uso indiscriminado de medicamentos. **Rev. Cient Facul Ed Mei Amb.** 2017 Jul;8(1):135-143.

GWALTNEY-BRANT, S. M. Incidence of poisoning in small animals. In: POPPENGA, R. H.; GWALTNEY-BRANT, S. M. **Small Animals Toxicology Essentials. Wiley-Blackwell**, 2011. P. 17-20.

GWALTNEY-BRANT, S. M. Epidemiology of animal poisonings in the United States. In: GUPTA, R. C. **Veterinary Toxicology – Basic and Clinical Principles.** 2. ed. Elsevier, 2012. P. 80-87.

HANSEN, D.T.K. **Prevalência de intoxicações de cães e gatos em Curitiba.**2006. 49f. Dissertação (Mestrado em Ciências Veterinárias) -Universidade Federal do Paraná.

JUNIOR, J.L.S.C.J. **Avaliação do Conhecimento sobre medicamentos dos proprietários de cães e gatos em Aracaju- SE.** São Cristóvão 2018.

KLINGER, E. I.; SCHMIDT, D. C.; LEMOS, D. B.; PASA, L.; POSSUELO, L. G.,A. VALIM, R. M. Intoxicação exógena por medicamentos na população jovem do Rio Grande do Sul. **Revista de Epidemiologia e Controle de Infecção**, v. 1, n. 1, p.1-8, 2016.

MELLO et al. **Incidência de Automedicação em Cães e Gatos atendidos no Hospital Veterinário da Puc-RS de Julho de 2007 a Junho de 2008.** In: XXVIII Congresso Brasileiro de Medicina Veterinária. 2008, Gramado, RS.

MEDEIROS R. J., et al. Casos de intoxicações exógenas em cães e gatos atendidos na Faculdade de Veterinária da Universidade Federal Fluminense durante o período de 2002 a 2008. **Cienc. Rural vol.39 no.7** Santa Maria Oct. 2009 Epub July 31, 2009.

MOTA, A. R. et al. Utilização Indiscriminada de Antimicrobianos e sua Contribuição a Multiresistência Bacteriana. **Revista Braz j. Vet**, v. 42, n. 6, p. 465-470, 2005.

NASCIMENTO, J.R.F. **Administração de medicamentos sem a orientação do médico veterinário em animais de companhia na cidade de Areia-PB.** Areia-2019.

- OLIVEIRA JFM, et al. Tendência da mortalidade por intoxicação medicamentosa entre gêneros e faixas etárias no Estado de São Paulo, Brasil, 1996-2012. **Ciência & Saúde Coletiva**, [s.l.], v. 22, n. 10, p.3381-3391, out. 2017. Fap. UNIFESP (SciELO).
- PEBMED. **Intoxicação medicamentosa: definição e diagnóstico**. Disponível em <<https://pebmed.com.br/intoxicacao-medicamentosa-definicao-e-diagnostico/>>. 2018.
- PLUMB, D. C. Veterinary drug handbook. 7. ed. PharmaVet Inc: 2011 **Revista Viva Saúde**. n. 85.
- RODRIGUES M. P. Intoxicação ao alcance dos focinhos. In: **Rio Verde Agora**, publicado em 2011.
- SANTOS, G. A. S.; BOING, A. C. **Mortalidade e internações hospitalares por intoxicações e reações adversas a medicamentos no Brasil**: análise de 2000 a 2014. Cadernos de Saúde Pública. Rio de Janeiro: v. 34, n. 6, 2018.
- SANTOS, W. G., MARTINS, G. C., MELO, M. M., & BLANCO, B. S. **Intoxicação por medicamentos em cães e gatos atendidos no hospital veterinário da UFMG**. pp. 1080-1082., Minas Gerais, 2014
- SILVA de oliveira, Leandro, **revista; característica da automedicação**. cap.>v 10 1 esp. 2016. Disponível em: <https://revistas.ung.br>. Acesso em: 8/3/2018.
- SOUSA, D.G.; OLIVEIRA, M.S.; TORRES, A.P.C. Intoxicação Medicamentosa em Animais. **Rev. Conexão Eletrônica**- Três Lagoas,MS- vol.14, n.1, p. 338, 2017.
- SOUZA JÚNIOR, L. O., et al. Panorama do comércio de medicamentos veterinários sem receita em lojas de produtos agropecuários nas cidades de Nanuque/MG e Ponto Belo/ES, e os perigos que esse fato pode acometer à saúde pública. **REDES SOCIAIS E APRENDIZAGEM: REINVENTANDO O CONHECIMENTO**, 2016, Porto Seguro.
- Tanaka AC. Anti-inflamatórios não esteroidais. In: Spinosa HS, Górnaiak SL, Bwrnardi MM. (Ed). **Farmacologia aplicada à Medicina Veterinária**. 5. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan. 2011; 245-260.
- TEIXEIRA.G. L Uso de dipirona em gatos na América do Sul. **PUBVET**. Vol.12, n.12, a232, p.1-4, dez.,2018.

TREPANIER, L.A. Diretrizes e precauções para Terapia Medicamentosa em Gatos. In:LITTLE, S.E. **O GATO: Medicina Interna**. Rio de Janeiro: Roça, 2016, Cap.4, p.3849.

Thomas, S. H. L. (2012). Developing and delivering clinical toxicology in the UK National Health Service. **British Journal of Clinical Pharmacology**, 73(6), 878–883. Doi: 10.1111/j.1365-2125.2012.04229. x.

VILLANOVA JUNIOR, José Ademar et al. Utilização do meloxicam ... **Revista Acadêmica Ciência Animal**, [S.l.], v. 14, p. 109 - 117, fev. 2016. ISSN 2596-2868.

XAVIER, F. G.; MARUO, V. M.; SPINOSA, H. S. Toxicologia dos medicamentos. In: SPINOSA, H. S. **Toxicologia aplicada à medicina veterinária**. Barueri: Manole, 2008. P. 117-189.

ZIELKE, M., et al., **Avaliação do uso de fármacos em animais de companhia sem orientação profissional**. SCIENCE AND ANIMAL HEALTH, V.6, N.1, JAN/ABR, P. 29-46, 2018.

## APÊNDICE

### APÊNDICE 1- Formulário para coleta de dados

#### FORMULÁRIO



**Formulário para extração de dados dos prontuários dos animais de pequeno, médio e grande porte atendidos no Hospital Veterinário Universitário São Lucas de Ji-Paraná/RO**

**Pesquisadores:** Naine de Jesus Batista e Wagner Fernandes Sampaio da Silva

**Prof. Orientadora:** Dr<sup>a</sup>. Taline Canto Tristão

**Ano de ocorrência:**

**Espécie:**                      **Raça:**                      **Sexo:**                      **Idade:**  
**Peso:**

**Sintomatologia:**

**O proprietário administrou algum medicamento no animal que seja de uso humano sem a prescrição ou orientação de um médico veterinário?**

**Sim ( )                      Não ( )**

**Se sim, qual medicamento(os) foi administrado:**

- 1.
- 2.
- 3.
- 4.
- 5.
- 6.

**Em relação ao diagnóstico de intoxicação, o que consta no prontuário:**

**Caso confirmado ( )                      Caso não confirmado ( )**  
**Caso suspeito ( )                      Sem dados ( )**

---

## APÊNDICE 2 – Termo de compromisso




**TERMO DE COMPROMISSO PARA UTILIZAÇÃO DE DADOS E PRONTUÁRIOS ORIUNDOS DO HOSPITAL VETERINÁRIO SÃO LUCAS LOCALIZADO EM JI-PARANÁ/RO**

**Título do projeto:** INTOXICAÇÕES MEDICAMENTOSAS EM ANIMAIS DOMÉSTICOS ATRAVÉS DO USO DE FÁRMACOS HUMANOS

**Objetivo geral:** Analisar as intoxicações medicamentosas em animais domésticos de pequeno, médio e grande portes, em um hospital particular de medicina veterinária na cidade de Ji-Paraná RO.

**Orientador responsável:** Dr<sup>a</sup> Taline Canto Tristão

A pesquisadora principal Dr<sup>a</sup> Taline Canto Tristão com seus pesquisadores auxiliares Naíne de Jesus Batista e Wagner Fernandes Sampaio da Silva comprometem-se a manter o sigilo dos dados coletados em prontuários e banco de dados referentes a pacientes atendidos no Hospital Veterinário São Lucas. Concordam, igualmente, que estas informações serão utilizadas única e exclusivamente com finalidade científica, preservando-se integralmente o anonimato dos pacientes.

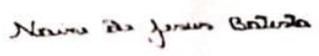
Ji-Paraná, 01 de outubro de 2020.



---

Assinatura do orientador responsável

CPF: 051.486.329-33



---

Assinatura do aluno

CPF: 027.217.542-03

São Lucas Educacional Ji-Paraná  
Av. Eng. Manoel Barata Almeida da Fonseca, 542  
Jd. Aurélio Bernardi | Ji-Paraná | RO | CEP 76907-438



Wagner Euzébio Sampaio da Silva

CPF: 908.807.482-20

Assinatura do aluno

CPF: 788.631.042-0

Assinatura do responsável pelo Banco de Dados/Prontuários  
Cargo/Função